

péu. Os mineiros encaravam-nos a fito, e os próprios vendedores, sempre mais amáveis (por negócio) se limitavam a tocar no boné diante de Connie, como se fosse qualquer freguesa comum. A Clifford saudavam de cabeça, canhestramente; e era só. Um abismo intransponível os separava. Rancor mudo. No começo essa frialdade e essa aura de ódio incomodaram Constance; por fim ela reagiu, vendo em tal atitude um tônico que lhe retesava as energias. Não se pode dizer que fossem os dois impopulares; mas eram de outra raça, de outra classe e acabou-se. "Fica-te do teu lado que ficarei do meu", era o que se lia em tudo.

Apesar disso, entretanto, aquela gente simpatizava com o casal de baronetes, mas só abstratamente. Concretamente praticava o lé com lé, cré com cré.

O pároco da aldeia era um amável velho de sessenta anos sempre atento aos seus deveres e reduzido à miséria pelo indiferentismo da população. As mulheres dos mineiros eram pela mor parte metodistas. Os homens não eram coisa alguma. Consideravam Mestre Ashby como um igual, apenas com a função anatômica de pregar e rezar.

"Por melhor que seja Lady Chatterley, somos iguais" — essa idéia teimosa que Connie via em todos surpreendeu-a e, por fim, entrou a molestá-la. As mulheres dos mineiros tratavam-na com falsa amabilidade convencional, de fundo inamistoso. Pareciam tomadas sempre da mesma idéia, ainda as mais servis. "Lady Chatterley deu-me a honra dumas palavras, mas isso não é razão para que se julgue melhor que eu." Esse ambiente desesperava Connie.

Mas como Clifford parecia indiferente, ela tratou de fazer o mesmo. Passava pelos mineiros sem olhá-los, embora sentindo que a mediam de alto a baixo. Ao tratar com eles, nalgum negócio, Clifford mostrava-se altivo e desdenhoso; inútil tentar a amabilidade. Mantinha-se em seu lugar, olhando do alto aos que não pertenciam à sua classe, sem a menor tentativa de reconciliação. Não era amado nem odiado. Aquele equilíbrio de relações fazia parte da ordem de coisas ali reinante.

Mas, depois do desastre que lhe ocorreu na guerra, Clifford tornou-se intimamente tímido. Evitava ver gente, salvo os criados, porque lhe parecia humilhante receber as

pessoas naquela cadeira de rodas. Trazia sempre rigorosamente bem trajada a metade do corpo não colhida pela paralisia, mantendo-se da cintura para cima com a elegância de outrora. Clifford nunca fora um efeminado. Ao contrário, era o tipo do homem varonil, de ombros largos, tez quente. Sua voz tranqüila e seu olhar às vezes cheio de audácia revelavam-lhe a natureza íntima. Mas nos modos oscilava entre hostilidade orgulhosa e humildade quase tímida.

Sua ligação matrimonial era à moderna: separados e distantes. Ele sempre deprimido pelo tremendo golpe que o mutilara, uma coisa sofredora — e por isso mesmo Connie se lhe apegava ao modo das enfermeiras. Mas ressentia-se daquele isolamento do esposo, para quem os mineiros não eram gente, e sim coisas, objetos, partes das minas em que trabalhavam. Mais matéria-prima humana do que criaturas. E agora que estava aleijado, Clifford tinha de certo modo medo deles, não lhes suportava os olhares. A curiosidade e a existência grosseira daqueles homens lembrava os ouriços.

Só remotamente podia interessar-se por tal gente, como o homem de laboratório se interessa pelo que vê ao microscópio. Não havia contatos possíveis. Clifford, aliás, não mantinha contatos com pessoa alguma, salvo as de Wragby, e, por tradição de família, Ema. Fora daí, mais nada. A própria Constance percebia que já era pouco para ele. Clifford tornara-se a negação do contato humano.

Nunca, todavia, um homem dependeu tanto duma mulher. Necessitava dela em todos os momentos. Grande e forte como era, estava inválido. Podia apenas mover a sua cadeira de rodas. Fora disso, uma coisa inerte. Tinha, pois, necessidade de Connie para provar-se a si próprio que, afinal de contas, ainda existia.

Mas a ambição não morrera naquele homem. Deu de escrever contos, fazendo obra muito pessoal, com descrição de tipos que conhecera. Mostrava bastante habilidade nesse gênero, muita perversidade também — mas seus contos não tinham significação. E revelava a respeito de sua obra uma sensibilidade doentia. Todos haviam de maravilhar-se com os seus escritos, dados nas publicações mais modernas. As críticas desfavoráveis ele as recebia como punhaladas, como se todo o seu ser se houvera transfundido naqueles contos.